



ÊXODO RURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO MUNICÍPIO DE PEJUÇARA/RS¹

RURAL EXODUS AND LOCAL DEVELOPMENT IN THE MUNICIPALITY OF PEJUÇARA/RS

Roberta Rodrigues Valandro², Dyllan Frees³, Pedro Luís Büttgenbender⁴, Airton Adelar Mueller⁵

¹ Estudo Técnico no Município de Pejuçara.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ) - Bolsista CAPES; Bacharela em Administração (UNIJUÍ).

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ) - Bolsista CAPES; Bacharel em Ciências Econômicas (UNIJUÍ).

⁴ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ).

⁵ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ).

RESUMO

A presente pesquisa propõe um estudo com o objetivo de caracterizar o Município de Pejuçara/RS, no que diz respeito aos indicadores de faixa etária, escolaridade, renda e porcentagem de trabalhadores, e a partir disso descrever os motivos que levam ao êxodo rural seletivo de jovens. Opta-se em realizá-la, de maneira descritiva, a partir de dados obtidos do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, desta forma o estudo é de propriedade qualitativa e quantitativa. Os resultados apontam que o desenvolvimento brasileiro é marcado por grandes disparidades entre suas regiões, e, exclusivamente o Município em estudo, aponta para o crescimento ao invés do desenvolvimento local. Assim, torna-se extremamente necessário investir e implementar ações e políticas públicas eficientes que viabilizem o desenvolvimento local incluyente, sem discriminação social, econômica, intelectual e ambiental, bem como, a valorização das capacidades humanas existentes no Município de Pejuçara/RS.

Palavras-chave: município. indicadores. êxodo rural. desenvolvimento.

ABSTRACT

The present research proposes a study with the objective of characterizing the Municipality of Pejuçara/RS, with regard to indicators of age group, schooling, income and percentage of workers, and from that to describe the reasons that lead to the selective rural exodus of young people. We chose to carry out it, in a descriptive way, based on data obtained from the Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, in this way the study is qualitative and quantitative. The results show that Brazilian development is marked by great disparities between its regions, and, exclusively the municipality under study, points to growth rather than local development. Thus, it becomes extremely necessary to invest and implement efficient public actions and policies that enable inclusive local development, without social, economic,



intellectual and environmental discrimination, as well as the valorization of human capacities existing in the Municipality of Pejuçara/RS.

Keywords: county. indicators. rural exodus. development.

INTRODUÇÃO

Em um país grande em dimensão territorial, bem como, extremamente diversificado em questão de renda, o desenvolvimento desigual é a principal característica, o caso do Brasil. Após a Revolução Industrial, as mecanizações e as políticas públicas voltadas à modernização da agricultura, o êxodo rural fez-se presente, sem medir as danosas consequências para as cidades.

O êxodo rural no Brasil é um fenômeno ainda atual, visto que, um grande número de pessoas abandona o meio rural, para médios e grandes centros urbanos em busca de melhores oportunidades, principalmente trabalhistas. O auge do êxodo rural ocorreu entre os anos de 1960 e 1980, nesse período cerca de 27 milhões de pessoas dirigiram-se para a zona urbana, desencadeando contratempos sociais.

A intensidade do êxodo rural, principalmente de jovens, acarreta alguns problemas de calamidade pública, ou seja, o crescimento de moradias e saneamentos irregulares, falta de mão de obra qualificada no campo, e formação de vazios demográficos que é o caso das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Essa interligação entre os meios urbanos e rurais são entendidas como dinâmicas de desenvolvimento, em que passam a ser compreendidas por meio de um domínio de suas inter-relações de complementaridade. Através desta ótica, deve-se considerar uma certa relação entre ambos os espaços para a devida definição de estratégias de desenvolvimento (FAVARETO, 2007; VEIGA, 2005).

No caso do Rio Grande do Sul, no recorte do Município de Pejuçara, o qual é objeto de estudo, o processo populacional está vivenciando uma curva diferente de sua fase histórica, que era progressiva de crescimento, e hoje encontra-se em decréscimo.

O desenvolvimento surge por meio de iniciativas, desejos e necessidades comuns, e é compreendido por seu contexto amplo, estende-se às dimensões e variáveis de análise como o processo de mudanças socioeconômicas, incluindo também questões relacionadas à comunidade, participação, territorialidade, potencialidade e liderança (ÁVILA *et al.*, 2000).

Levando tais afirmativas em consideração, pretende-se realizar um estudo de caso, especificamente no Município de Pejuçara/RS, apresentando os indicadores de faixa etária,



escolaridade, renda e porcentagem de trabalhadores, e como isso pode influenciar no êxodo rural seletivo de jovens.

Este estudo técnico está dividido em cinco tópicos, sendo o primeiro composto por esta introdução, o tópico dois explana uma breve apresentação do estudo, onde estão elencados os temas de êxodo rural e o desenvolvimento local, temas pertinentes que enriquecem esta pesquisa. O tópico três conta com a análise e interpretação dos indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE abrangendo o recorte do Município de Pejuçara/RS, e por fim no quarto e quinto tópico, estão elencadas as considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa conta com estudos demográficos, econômicos e sociais, que se tornam de grande importância para a compreensão e busca do desenvolvimento regional. O estudo pode ser caracterizado de forma mista, qualitativo e quantitativo, pois apresenta uma imagem da situação econômica, social e populacional da cidade de Pejuçara/RS, mas também mostra a expertise dos autores para analisar e investigar as causas e consequências para a construção do atual cenário do Município (DAMIANI, 2002).

Os dados demográficos e econômicos foram obtidos pelo sistema SIDRA do IBGE, foram utilizados dados referentes a idade, local de moradia, renda, PIB total e VAB total e setorial. A evolução anual e censitária dos dados obtidos foram calculadas no Excel, levando em consideração valores a preços correntes para os indicadores econômicos.

Foram utilizados também dados do emprego formal do Município de Pejuçara, tais foram obtidos através do site do Ministério do Trabalho, do Painel de Informações do NOVO CAGED, e RAIS. Para descobrir o número total de trabalhadores formais dos anos de 2021 e 2022 foram somados ao estoque total por setor do ano de 2020, disponíveis da RAIS, os dados dos saldos por setor disponíveis no CAGED. Para o ano de 2022 foram considerados os saldos dos setores até o mês de julho, então o total do ano representa o estoque inicial de 2021 mais o saldo resultante de contratações e demissões até último mês de dados disponíveis.

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO



O Município de Pejuçara está localizado na microrregião Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, possui uma trajetória de 56 anos de emancipação político-administrativa, sua origem colonial é de indígenas, porém os primeiros imigrantes que depositaram esforços a desenvolver o local foram os italianos. Por tanto sua atividade matriz produtiva econômica é essencialmente agrícola, com algumas atividades industriais e comerciais de natureza urbana, porém todas elas interdependentes ao meio rural.

O processo populacional do Município vem vivenciando uma curva histórica, que era progressiva de crescimento, e hoje apresenta um estabelecimento de decréscimo, o que pode acarretar algumas problemáticas, a principal delas, a falta de mão de obra qualificada, seja no ambiente urbano ou rural.

Pejuçara é um Município que integra o Corede Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial, constituído por 11 Municípios, que manifestam diferentes realidades. Alguns Municípios apresentam maiores áreas industriais, caso de Ijuí e Panambi, merece registro, no recorte do Município de Pejuçara, atuam 125 empresas (ALLEBRANDT, 2018).

Portanto, ao verificar a realidade do Município de Pejuçara, duas problemáticas se apresentam, a primeira delas é o fenômeno do êxodo rural, o mesmo vem sendo notado em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul. Para Froehlich *et al.* (2011), esse acontecimento acarreta problemas de ordem social e demográfica, como a falta de mão de obra. Essa questão também influencia no envelhecimento populacional das localidades, bem como, o processo de masculinização no campo, que repercutem sobre a sucessão familiar.

Posto isso, o êxodo rural é resultado em boa parte em Pejuçara/RS pelo deslocamento da população em busca de sua independência financeira e de oportunidades trabalhistas fora do Município, com a esperança de obter uma “vida melhor” em centros urbanos de médio ou grande porte.

A população desacredita no crescimento, bem como no desenvolvimento local, esse episódio compõe a segunda problemática. Esses fatores podem comprometer as decisões nos ambientes, como também afetar na dinâmica social e cultural desse meio (FROEHLICH *et al.* 2011; BREITENBACH, CORAZZA, 2017).

Por isso, a articulação entre os atores na reorganização das estratégias de forças produtivas é extremamente relevante para o desenvolvimento das localidades, visto que, a



mesma não depende única e exclusivamente do Estado e da organização privada, mas sim do conjunto da comunidade, a julgar pela localização no ambiente.

Para tanto, o desenvolvimento local é um processo endógeno em pequenas unidades territoriais, bem como assentamentos humanos que são capazes de promover o dinamismo econômico, tendo como objetivo primordial a melhoria da qualidade de vida da população (BUARQUE, 2002).

O principal impasse a ser enfrentado diz respeito às políticas de desenvolvimento adotadas pelos municípios e localidades com a intenção de criar melhores condições de investimentos, bem como de superar os declínios e incertezas externas. Para isso acontecer, torna-se necessária a criação de um novo paradigma de desenvolvimento que esteja voltado às necessidades desses municípios e localidades, assim, criando alternativas que sejam praticáveis e que proporcionem o efetivo desenvolvimento local.

Sabe-se que não existe um modelo pronto de desenvolvimento a ser seguido, cada ambiente deve, juntamente com as lideranças locais desenvolver seu próprio projeto, o qual esteja em concordância com os princípios da sustentabilidade envolvendo as políticas públicas eficientes e necessárias para promover o desenvolvimento deste local, sem deixar de lado a dimensão social, cultural, institucional, econômica e financeira do ambiente.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS INDICADORES

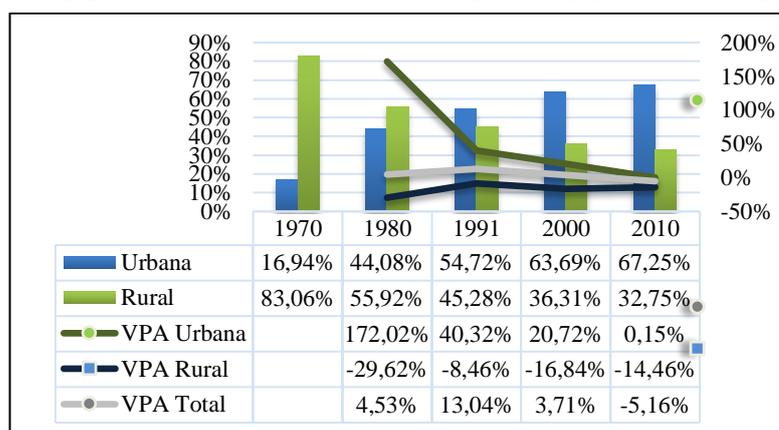
A partir desta breve apresentação da temática de estudo, se expõe a análise e interpretação dos indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no recorte do Município de Pejuçara/RS. Os quais abrangem dois grandes campos: Demográfico e Econômico e Social, exibidos através de gráficos, figuras e tabelas para maior absorção do leitor.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

O primeiro passo para se conhecer uma região é observar e analisar a sua população, classificando o nível de crescimento ou queda populacional, assim apresentar as suas características, tal como o local onde as pessoas vivem, seja na área urbana ou rural. Observando os dados populacionais é possível notar se está ocorrendo ou não êxodo rural, e até mesmo se a população local está em processo de diminuição. No gráfico 1 contém dados sobre

a população urbana e rural na cidade de Pejuçara/RS para o período de 1970 a 2010, assim como a variação populacional anual (VPA) nas duas diferentes áreas e do total populacional.

Gráfico 1: Distribuição populacional urbana e rural no município de Pejuçara e variação populacional anual



Fonte: IBGE Censos Demográficos, desenvolvido pelos autores (2010).

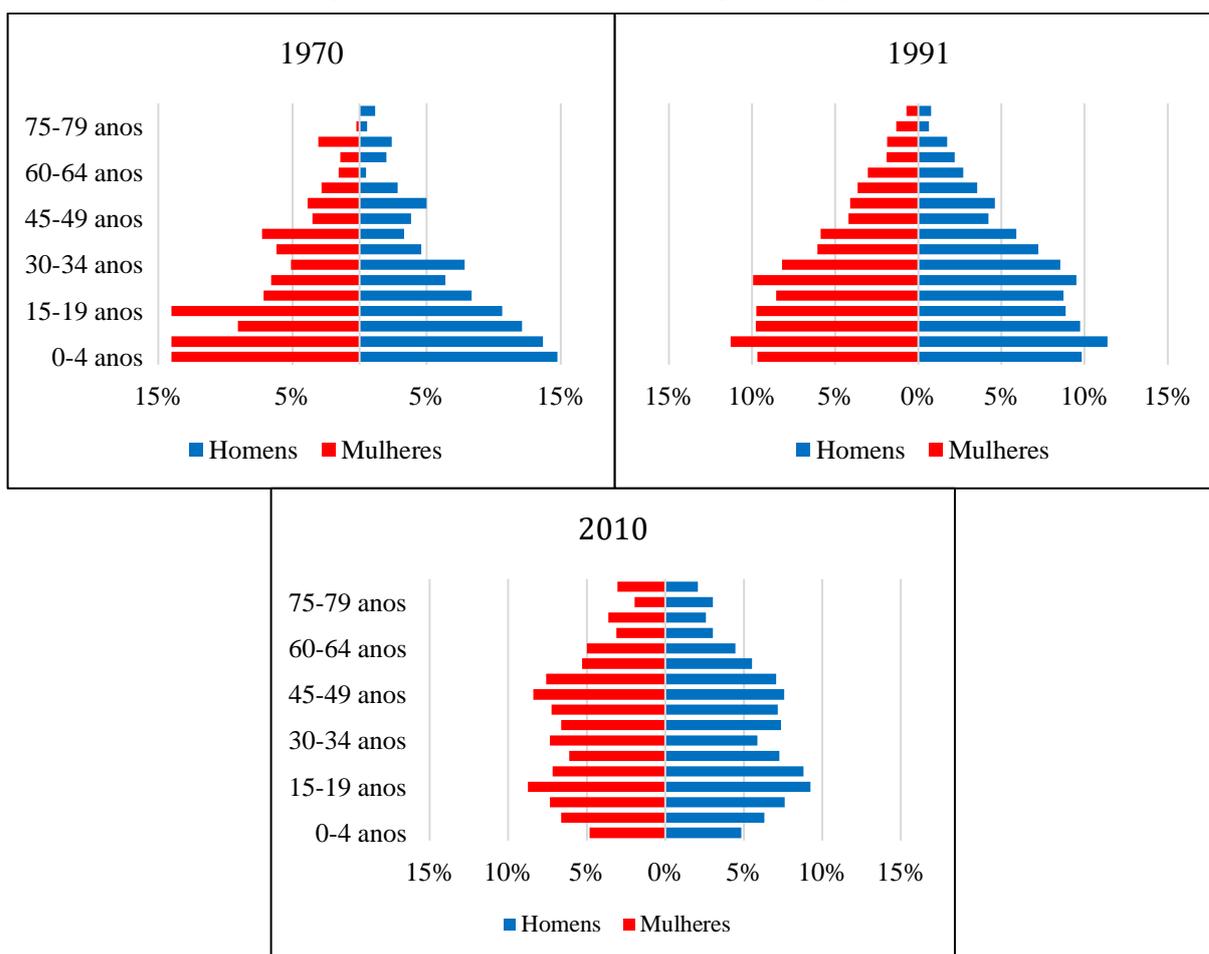
Observando-se o gráfico 1, é possível notar que ocorre uma mudança significativa na distribuição populacional no âmbito rural e urbano do município entre os censos demográficos de 1970 a 2010. A população total de Pejuçara no ano de 1970 era de 3.418 pessoas, sendo que mais de 83% moravam na área rural, e somente 16,94% moravam na área urbana. O fenômeno do êxodo rural observado no Brasil, também pode ser visto claramente no Município, onde ocorre uma queda de 54,17% no número total de moradores rurais do ano de 1970 ao de 2010, sendo que do censo de 1970 a 1980 ocorreu a maior queda, 29,62% respectivamente. A saída de pessoas da área rural para a área urbana do Município e para outras cidades, transformam a distribuição populacional de Pejuçara, como pode ser visto no último censo, em 2010, onde a maioria populacional agora vive na área urbana, cerca de 67%.

Nesse sentido, pode-se observar que no último censo disponível, o de 2010 o Município possuía uma população de maioria urbana, com cerca de 3.973 pessoas. Já nas estimativas populacionais do ano de 2020, a população tem uma leve queda, para 3.857 pessoas, e em 2021, 3.840 pessoas, o que apresenta uma continuidade na diminuição de pessoas que é notada dos censos de 2000 para 2010, como é mostrado no gráfico 1.

A figura 1 apresenta a distribuição populacional total nas pirâmides etárias do Município de Pejuçara em três distintos períodos, 1970, 1991 e 2010. Observa-se uma grande mudança na

representatividade de cada faixa etária dentro do Município, principalmente na base e no topo da pirâmide etária.

Figura 1: Pirâmides Etárias do Município de Pejuçara/RS



Fonte: IBGE Censos Demográficos, desenvolvido pelos autores (2010).

Pode-se notar a queda na representatividade dos jovens no total populacional desde o primeiro censo até o último em 2010. Os jovens (de 0 a 14 anos), representavam 38,91% do total populacional em 1970, mas passaram a ser de somente 18,78% no censo de 2010, uma queda de 43,91% dentro do período analisado. Em números absolutos a quantidade de jovens na cidade caiu de 1.330 para 746, de 1970 a 2010, respectivamente. Alguns fatores podem explicar essa diminuição no número de jovens da região, tal como a migração para outras



regiões de adultos em fase de constituir família, e até mesmo a queda generalizada nas taxas de fecundidade que o município apresenta.

Em contraponto, o total de idosos (65 anos ou mais) mais que dobrou dentro do mesmo período (1970 a 2010), assim como sua representatividade no total populacional que era de somente 5,57% em 1970, passou para 11,28% do total de pessoas em 2010. Em números absolutos a quantidade de idosos passou de 187 para 448 de 1970 a 2010, o que representa um crescimento de 139,57%. Esta mudança pode ser vista como um ponto positivo, em partes, visto que, mostra a permanência dos idosos na cidade e as melhorias na saúde que o Município de Pejuçara/RS oferece a seus moradores. Já como ponto negativo se tem as maiores despesas médicas que esse grupo acarreta e até mesmo a falta de produtividade econômica que essa faixa etária pode apresentar.

Outra informação relevante para a construção do perfil demográfico local, diz respeito à porcentagem de homens e mulheres residentes no Município de Pejuçara/RS, o gênero masculino obteve maior número, com 50,5% e o feminino 49,5% da população total (IBGE, 2010). Esse indicador pode apontar para a masculinização no Município, bem como, para o êxodo rural seletivo de jovens do gênero feminino.

Contudo, nota-se que a população do Município de Pejuçara se transformou fortemente desde o primeiro censo demográfico no ano de 1970 até o ano de 2010. Primeiramente, é visto que o êxodo rural ocorreu dentro do Município, onde houve uma forte diminuição no total de pessoas que viviam na área rural no início do período analisado, e um aumento significativo no número de pessoas da área urbana. Outro fator relevante diz respeito a queda na quantidade de jovens do Município e o aumento dos idosos, fatos que estão relacionados também ao pouco crescimento populacional de Pejuçara e a queda no total populacional do último censo, e que se mantêm nas estimativas populacionais disponíveis. Por fim, nota-se uma tendência de queda populacional do Município, o que pode afetar diretamente o desenvolvimento econômico local.

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

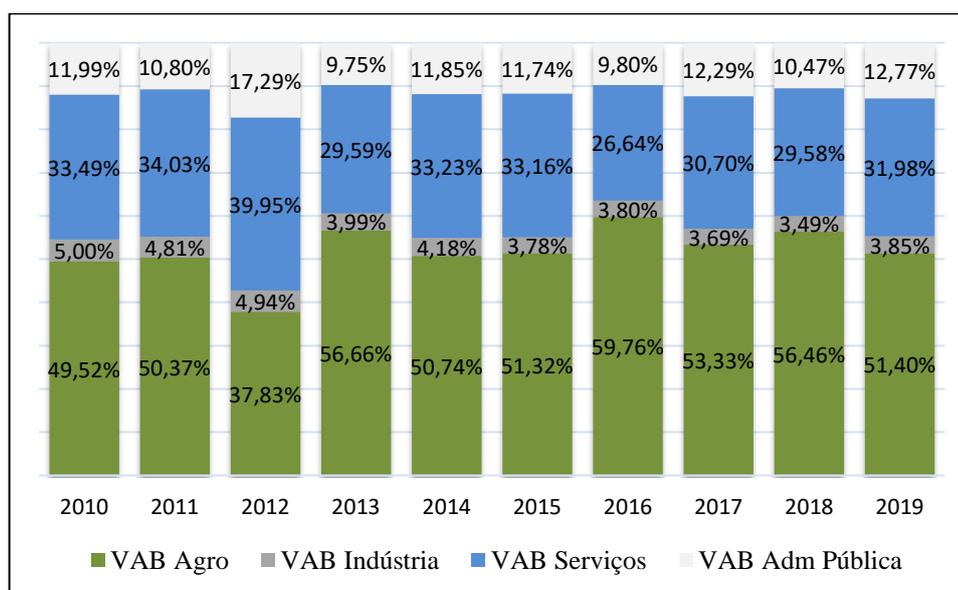
Como Município pequeno, Pejuçara pode tender a concentração de produção em certos setores da economia, e entender e analisar quais são os setores econômicos de maior relevância para o Município torna o estudo mais complexo e completo. O Estado do Rio Grande do Sul e em especial as regiões noroestes tem um histórico de grande produção e valor agregado de



produtos agropecuários, principalmente ligados a produção de commodities agrícolas, tal como soja, milho, trigo, entre outros. Tal fato liga a importância da produção agrícola dentro da economia local, e afeta diretamente o dia a dia dos moradores locais.

O gráfico 2 mostra a distribuição anual do valor agregado bruto (VAB) nos principais setores econômicos dentro de Pejuçara, dos anos de 2010 a 2019. Pode-se notar que o setor que apresentou a maior relevância para a economia municipal foi a agropecuária, que representou, em diversos anos, mais da metade do VAB total do Município.

Gráfico 2: Distribuição do VAB dos setores econômicos no Município de Pejuçara nos anos de 2010 a 2019



Fonte: IBGE Censos Demográficos, desenvolvido pelos autores (2010).

Nota-se, que em somente dois dos anos analisados no gráfico 2, o valor agregado bruto não representou mais da metade do VAB total, 2010 e 2012, sendo que em somente neste último ano citado, o VAB da agropecuária do Município não foi o de maior representatividade, sendo ultrapassado pelo VAB dos serviços. O setor dos serviços, é o segundo maior em representatividade no total do valor agregado bruto, ficando sempre na casa dos 25% a 40%. O VAB da indústria dentro do Município é praticamente irrelevante, alcançando o máximo de representatividade no total de apenas 5%, no ano de 2010.

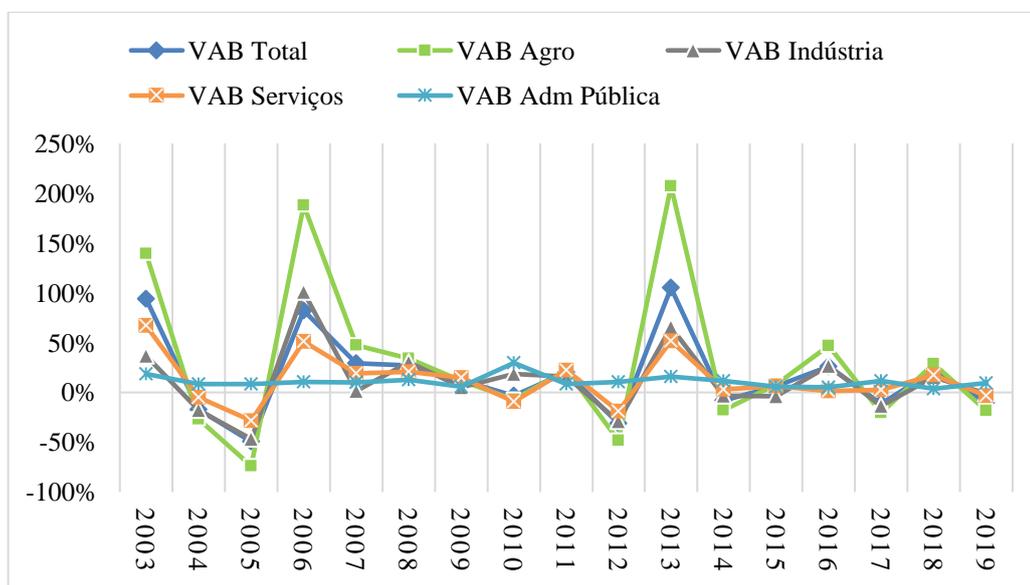
Neste sentido, observa-se que a economia local de Pejuçara é fortemente baseado na produção no setor primário, ficando exposta a riscos locais, tal como os fatores ambientais (seca, chuva em excesso, granizo, geada, etc.) e fatores externos, tal como a formação de preço



nacional e regional, crise econômica e de produção nacional, variações do dólar, entre outros. Outro fator relevante a se notar é o baixo valor de produção na indústria, o que mostra que um dos principais setores ligados as variações tecnológicas que afetam diretamente a agregação de valor dos bens não é representativo no Município, o que leva a conclusão de que a oportunidade de geração de valores dentro no Município é limitada.

Assim sendo, o gráfico 3 mostra o desenho da variação anual dos valores agregados dos setores econômicos e do VAB total dentro de Pejuçara segundo dados do IBGE, nos anos de 2003 a 2019. É possível observar que, como já comentado anteriormente, devido à grande importância do setor agropecuário no Município, o desenho da variação do VAB total segue uma lógica muito parecida com o VAB da agropecuária, com variações positivas e negativas anuais ocorrendo da mesma forma.

Gráfico 3: Variação anual do VAB total e dos setores no município de Pejuçara nos anos de 2003 a 2019



Fonte: IBGE Censos Demográficos, desenvolvido pelos autores (2010).

Não somente o VAB total de Pejuçara é afetado pela dinâmica da produção agropecuária, mas praticamente todos os outros setores econômicos são afetados de maneira expressiva, sendo que somente o VAB da administração pública fica praticamente constante durante todo o período analisado, fato ligado a que os gastos municipais tendem a ficar constantes pois vem de receitas públicas. O setor dos serviços mostra um desenho muito parecido com o setor da agropecuária, levando a conclusão de que muito dos bens e serviços



comercializados na cidade estão ligados diretamente a agropecuária, sendo de maneira direta (gastos com maquinário, insumos, etc.) ou indireta (gastos em bens de consumo próprio provenientes de rendas vindas do agronegócio).

Neste sentido, ao observar o PIB per capita atingida pelo Município no ano de 2019, que foi de R\$ 62.472,84, pode-se concluir que grande parte deste valor vem do agronegócio, e o torna um valor altíssimo, pois Pejuçara/RS encontra-se bem colocada no Estado do Rio Grande do Sul (42º maior no estado). Porém, como foi observado na terceira seção deste artigo, o número de pessoas na área rural do Município vem diminuindo, o que pode mostrar uma concentração de renda elevada, sendo assim levar a um desequilíbrio no desenvolvimento local, e ligar ao fato da grande dependência em somente um setor da economia que o Município pode enfrentar.

Além disso, para se obter uma visão mais completa da economia local, se faz necessário a análise do montante de número de empregados formais que estão presentes no Município de Pejuçara. Para tal, na tabela 1 consta dados da RAIS e do CAGED, para os anos de 2015 a julho de 2022.

Tabela 1: Postos de trabalho formal em Pejuçara nos anos de 2015 a 2022

Setores	Número de pessoas por Setor de atividade							
	Dados RAIS						Dados CAGED	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Serviços	338	346	340	342	350	289	296	308
Indústria	38	33	39	31	31	27	26	29
Comércio	174	167	176	180	176	170	173	177
Agropecuária	161	158	171	166	171	167	170	171
Total	711	704	726	719	728	653	665	685

Fonte: RAIS/CAGED, desenvolvido pelos autores.

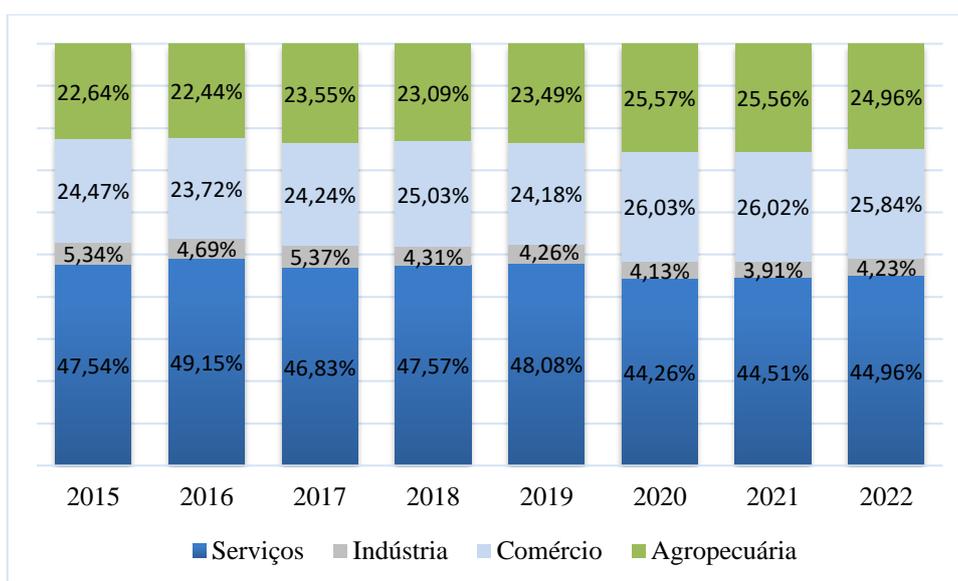
Nota-se que o número de trabalhadores formais do Município de Pejuçara diminuíram do ano de 2015 a 2020, dentro do período com dados consolidados RAIS, queda de 8,16%, sendo que o setor da indústria foi a mais afetada dentro deste mesmo período de análise, apresentou uma queda de 28,95% no número total de empregados dentro do Município. O único setor que apresentou variação positiva no período de 2015 a 2020 foi a agropecuária, com um crescimento modesto de 3,73%, que em números absolutos significam seis novos postos de trabalho. Porém, levando em consideração os dados do CAGED para os anos de 2021 e dados



até o mês de julho de 2022, o número de trabalhadores da cidade vem aumentando, mas só será possível analisar de forma totalmente correta após sair os dados consolidados da RAIS.

Entretanto, mesmo Pejuçara apresentar um VAB agropecuário de grande representatividade no total municipal, isso não se repete na distribuição de empregados formais. Isso pode ser observado no gráfico 4 a seguir, que contém a distribuição relativa do número de empregados formais no Município, dos anos de 2015 a julho de 2022, dados RAIS e CAGED.

Gráfico 4: Distribuição dos trabalhadores formais nos setores do município de Pejuçara nos anos de 2015 a 2022



Fonte: RAIS/CAGED, desenvolvido pelos autores (2010).

Mediante o gráfico 4 é possível notar que a grande maioria dos trabalhadores do Município está ligado aos setores de comércio de bens e serviços (setor de comércio, serviços e administração pública). A agropecuária é responsável por cerca de 22% a 26% do total de empregados formais da cidade durante o período analisado. O setor que mais emprega é o de serviços, com média de 46,61% do total de empregos formais durante o período, sendo que dentro destes dados estão os empregos ligados ao setor público municipal.

Porém, avaliar somente este indicador não é muito recomendado, visto que, nem todos os municípios realmente possuem este valor monetário anual, pois é realizada uma pesquisa da média. Isto quer dizer que o PIB per capita é um informativo de crescimento, e não propriamente de desenvolvimento.



Logo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (tabela 2), torna-se um indicador importante para avaliarmos o desenvolvimento local. O índice é uma medida composta entre três dimensões de desenvolvimento humano, ou seja, longevidade, educação e renda, a medida é entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. No recorte do Município de Pejuçara, o IDHM é de 0,741, segundo dados do último censo demográfico disponível (IBGE, 2010), o qual é um número relativamente bom, ficando à frente do valor do país, mas abaixo do IDHM estadual, podendo ser considerado, em partes, um Município desenvolvido.

Tabela 2: IDHM municipal, estadual e nacional nos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010

Territorialidade	Índice de Desenvolvimento Humano 2010			
	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,840	0,642
Pejuçara	0,741	0,724	0,867	0,648

Fonte: IBGE, desenvolvido pelos autores.

Na tabela 2 é possível observar que ambos IDHM longevidade e educação do Município de Pejuçara tem valores superiores ao estadual e ao nacional, mostrando que a cidade apresenta resultado positivo quando comparado as duas territorialidades. Vale destacar o IDHM longevidade, que segue a logica mostrada na subseção anterior, pois o número de idosos aumentou consideravelmente no em Pejuçara assim como a expectativa de vida, o que afeta este item.

Primeiramente, tratando-se da renda dos moradores, segundo os dados obtidos pelo Censo do IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores pejuçarenses no ano de 2020 era de aproximadamente 2,6 salários-mínimos. Pode-se observar, que esse valor é extremamente relevante, visto que, a maioria dos salários estão na média de 2,2 até 2,5 na região Noroeste Riograndense.

Adamais, quando tratado da educação no Município, a taxa de escolarização de Pejuçara/RS, entre a faixa etária de 06 e 14 anos, obtém um resultado altamente satisfatório, pois, o tempo de permanência de crianças e adolescentes na escola é um ponto significativo. A realidade empírica em que o Município de Pejuçara encontra-se em relação a taxa de escolaridade é favorável, pois, soma o montante de 100%, isto é, apresenta-se em um patamar altíssimo dentre os demais 497 municípios rio-grandenses.



Além disso, em âmbito da longevidade, o Município de Pejuçara apresenta dados relevantes, tal como a esperança de vida ao nascer, que passou de 68 anos no censo de 1991 para 75 anos no censo de 2010, mostrando que a tendência na cidade é de pessoas vivendo mais e possivelmente com maior qualidade de vida.

Os avanços alcançados pela globalização no mundo não impactaram automaticamente em todos os municípios, pois esse acontecimento não é capaz de distribuir de maneira igualitária a inclusão, o acesso à tecnologia e desenvolvimento em todos os territórios. Isso quer dizer que o processo de inovação pode alcançar sua maestria em seu âmbito local, quando reconhecidas as vantagens competitivas geradas pelas estruturas locais (ALLEBRANDT, 2018).

Levando em consideração, que o Município de Pejuçara/RS é um local em crescimento, porém carece de um desenvolvimento includente, sugere-se a criação de um planejamento estratégico que engloba todos os ramos, sem distinção: econômico, social, intelectual, ambiental e educacional, que vise prioritariamente o desenvolvimento local menos desigual.

O êxodo rural pode ser notado fortemente, seja por faltas de oportunidades trabalhistas, dificuldades diversas, salários pouco atrativos e desvalorização do capital humano intelectual. Pode-se observar que o Município em estudo possui diversas qualidades, como por exemplo: alta expectativa de vida e ensino de qualidade, e por que motivo dispõe de grande potencial para o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser observado neste estudo, que o Município de Pejuçara/RS carece de um planejamento estratégico includente, não se descarta a ideia de que o mesmo está favorável no crescimento, porém, para fins da atual pesquisa, o foco é o desenvolvimento local e suas possíveis relações com o êxodo rural seletivo de jovens.

Um local interage com as mudanças ocorridas através dos anos, e a partir deste episódio a localidade agrega o compromisso de implementar políticas públicas eficientes, de tal forma que estas sejam inovadoras e que contemplem boas parcerias e prol do seu desenvolvimento.

Foi possível notar que o Município em estudo encontra-se em uma falsa impressão de que Pejuçara está enriquecendo, no entanto, como a população reduz, segundo os indicativos, ocorre um aumento de renda média por fuga de capital humano. O êxodo rural pode ser notado, bem como, a masculinização no campo, dois fatores importantíssimos para a pesquisa. De



maneira geral, observou-se que o Município está favorável, com bom desempenho escolar, alta expectativa de vida e saúde.

Conseqüentemente, torna-se indispensável reconhecer, estudar e desenvolver ambientes, baseado disso, é essencial trilhar caminhos que tenham em visão as noções de sustentabilidade, concedendo oportunidades, garantias de atendimento de desejos e necessidades da atual geração sem ao menos comprometer as gerações futuras.

O desenvolvimento não surge através de mutações do mercado econômico, mas sim, com um aglomerado de ações que fazem das descobertas de novas oportunidades, e, a partir de novas iniciativas dos governantes em mudanças na economia dentro e fora do município, estado, bem como no país. Tais combinações darão condições plausíveis para que se possa disseminar o termo desenvolvimento no Município de Pejuçara/RS, foco deste estudo.

Ressalta-se que essas ações são urgentes e só poderão ser alcançadas por meio da criação e fortalecimento de alianças entre as pessoas, ou seja, do governo, sociedade civil e setor privado, todos estes somando esforços em prol do desenvolvimento, para que assim possa ser garantido um futuro melhor e possível a todos (RIO + 20, 2012).

Por fim, ressalta-se que são necessárias novas pesquisas, mais específicas, e com dados atualizados (novos censos estão sendo desenvolvidos) assim como apuradas sobre os motivos que evidenciam o êxodo rural seletivo de jovens e seu contexto com o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, S. L. (Org.). **Políticas Públicas em Distritos Industriais**: análise das práticas nos Municípios do Corede Noroeste Colonial. 2ª Edição, Ijuí: Unijuí, 2018.

ÁVILA, V. F. [et al.]. **Formação Educacional em Desenvolvimento Local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande: UCDB, 2000.

BREITENBACH, R; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, p. 9, 2017.

BUARQUE, S. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 7ª Edição. São Paulo: Contexto, 2002.

DECLARAÇÃO FINAL. Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20). **O futuro que queremos**. Disponível em



<https://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf>. Acesso: 12 jul. 2021.

DEE-DADOS. Disponível em <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em 18 de julho de 2022.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: FAPESP, 2007.

FROEHLICH, J. M. [et al.]. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, set., 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pejuçara.html>. Acesso em 18 de julho de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pejuçara/panorama>. Acesso em 18 de julho de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil | Rio Grande do Sul | Pejuçara**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pejuçara/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=29519>. Acesso em 26 de julho de 2022.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.